

EPIDEMIOLOGIA

468

Dinâmica espacial do patossistema palma de óleo – antracnose em viveiro.

(Space dynamic of pathosystem Oil palm – anthracnose in nursery.)

Cysne, A.Q.¹

¹Analista B, Embrapa Amazônia Ocidental. E-mail: alex.cysne@cpaa.embrapa.br.

A antracnose, doença resultante da ação complexa entre os fungos *Botryodiplodia palmarum*, *Melanconium sp.* e *Glomerella cingulata*, é responsável por perdas econômicas à cultura da palma de óleo, ao causar danos às folhas, reduzir sua capacidade fotossintética e interferir no desenvolvimento das plântulas, as quais, são eliminadas antes de serem levadas a campo. A determinação do arranjo de plantas doentes pode ajudar a inferir indiretamente sobre os mecanismos de disseminação do patógeno. A fim de compreender a dinâmica da incidência da antracnose na população e estabelecer evidências sobre os fatores envolvidos na sua disseminação, foi objetivo deste trabalho, estudar o comportamento espacial do patossistema palma de óleo – antracnose em condições de viveiro. Foram semeadas 140 sementes pré-germinadas de palma de óleo da categoria C2501 em sacos pretos de polietileno em um espaçamento de 0,10 m entre sacos e entre linhas, divididas em duas repetições de 70 plântulas. Uma semana após o plantio foi aplicado o fungicida Mancozeb (3 kg.ha⁻¹). Durante nove semanas foi realizada uma inspeção semanal levando em consideração a incidência da doença por meio dos sintomas foliares. Utilizou-se a lei de Taylor para determinar o padrão de distribuição espacial dos quadrats de tamanho 5 x 1, 14 x 1 e 2 x 70, sendo os parâmetros a e b submetidos ao teste t. O padrão agregado foi observado para os quadrats de tamanho 2 x 70 e 5 x 1, não havendo um bom ajuste para o quadrat 14 x 1. A doença parece ser influenciada pelas condições climáticas, uma vez que, o aumento da incidência foi observado após um aumento na precipitação e a direção do progresso da doença segue o mesmo sentido dos ventos predominantes.

Apoio: EMBRAPA AMAZÔNIA OCIDENTAL.